

PAINEL COVID-19

EM PORTO ALEGRE



NO RIO GRANDE DO SUL



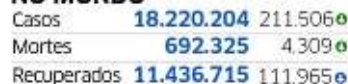
7.564 HOSPITALIZAÇÕES



NO BRASIL



NO MUNDO



Julho foi o mês mais fatal da pandemia

Na Capital, números de casos e de ocupação de leitos duplicaram e o de mortes quase triplicou

O mês de julho se encerrou como sendo o pior no enfrentamento à pandemia de Covid-19 em Porto Alegre. No período, a doença acelerou e fez duplicar o número de casos e quase triplicar o de mortes. Foram mais 4.368 infecções confirmadas, o que elevou o total para 8,2 mil, e mais 257 óbitos em decorrência da doença, passando das 94 registradas até o final de junho para 351 no último dia de julho. O número de mortes no período correspondeu a 72% do total de óbitos causados pelo novo coronavírus na Capital. Em 11 dos 31 dias do mês a cidade registrou mais de 10 falecimentos em um período de 24 horas. A maior quantidade em um único dia desde o início da pandemia também ocorreu neste mês. Foram 16 no dia 3. Mas como os dados de mortes são divulgados com atraso, é possível que a conta da fatalidade do mês de julho ainda se amplie.

Os dados sinalizam para um futuro ainda incerto, alerta o infectologista Alessandro Pasqualotto, coordenador do Laboratório de Biologia Molecular da Santa Casa de Misericórdia de Por-

257

pessoas morreram em decorrência da Covid-19 em Porto Alegre ao longo de julho, o que representa 72% do total de mortes de infectados desde o início da pandemia. Os novos casos de infecção no período foram mais de 4,3 mil.

to Alegre e professor da UFCS-PA. “Pelo que percebo, a população não tem tomado as medidas de distanciamento social. Caminhando pelas ruas, vejo pessoas em muita aglomeração. Parece que não estão acreditando na gravidade da situação”, analisa, ao fazer um alerta: “Se nenhuma mudança ocorrer no comportamento das pessoas, é bem provável que a gente viva uma situação mais crítica. Não vejo esta tendência de platô, que muito tem sido falada. O número de casos só sobe e é uma velocidade muito acelerada.”

Do total de novas infecções registradas em julho na cidade, 43% ocorreram entre moradores de 30 anos a 49 anos. Por outro lado, das mortes registradas no mesmo período de 30 dias, a maioria – quase 65% –

eram de pessoas acima dos 70 anos de idade. Desde o início da pandemia, o perfil dos casos fatais da Covid-19 em Porto Alegre tem sido o de homens (55%) acima de 60 anos (83%). “Os jovens estão mais na rua, se expõem mais. Jovens têm um mito de imortalidade. E levando a doença para casa, infectam os idosos, que circulam menos. É ali que ocorre a transmissão”, critica Pasqualotto. Das novas infecções registradas em julho, 17% eram de pessoas com menos de 29 anos.

A ampliação acentuada destes números acaba pressionando o sistema de saúde. “Todos os grandes hospitais de Porto Alegre estão em dificuldade extrema. Não só de leitos, mas de pessoal, com profissionais adoecendo”, explica Pasqualotto, que re-

conhece a ampliação dos casos fatais, mas pondera os demais efeitos da crise sanitária. “Para mim, as mortes não são principal o indicador de gravidade. São o número de casos e o de leitos de ocupados”, aponta. Na sexta-feira, dia 31, havia 307 pacientes confirmados com infecção pelo novo coronavírus internados nas UTIs dos hospitais de Porto Alegre, um número 117% maior do que há um mês. No dia 30 de junho, eram 141 casos confirmados de pacientes com Covid-19 recebendo tratamento intensivo.

De acordo com Pasqualotto, para agosto terminar diferente, é necessário, sobretudo, o engajamento das pessoas nas medidas de distanciamento e proteção. “Acho que muitas não estão aderindo (às orientações de cuidado). São estes que não estão aderindo que estão perpetuando a contaminação. Por que vejo os casos de contágio mais domiciliares, em ambientes de trabalho e de lazer, então é preciso evitar aglomerações, usar máscaras”, recomenda. Além disso, acredita o médico, é preciso ampliar a testagem: “Temos que testar todo mundo que esteja doente e seus contatos”, frisa.

PARA TESTES

Vacinas chegam hoje à Capital

O primeiro lote de vacinas da empresa chinesa Sinovac, que está na terceira fase de testes no Brasil, deve chegar a Porto Alegre hoje. A equipe do Hospital São Lucas da PUCRS, onde serão realizados os experimentos, já recebeu mais de 5 mil inscrições de voluntários interessados em participar do estudo. A lista com os 850 profissionais da saúde que serão envolvidos

no processo deve ser finalizada nesta semana, para que, em seguida, os testes possam ser agendados. Os participantes serão divididos em grupos e após receberem as injeções, serão monitorados. Segundo o governo de São Paulo, que lidera os estudos, a vacina poderá ser disponibilizada até janeiro de 2021 se os resultados desta etapa de análise forem positivos.

APÓS SINAIS DE ESTABILIZAÇÃO

Ocupação de leitos volta a subir

Balizador para definir ampliação ou redução das medidas restritivas na cidade, a ocupação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de Porto Alegre voltou a subir no final de semana e, em números absolutos, registrou novo recorde. Ontem, dos 812 leitos disponíveis, 713 estavam ocupados – 356 deles com pacientes relacionados à Covid-19. Outros 15 pacientes internados nas emergências e com diagnóstico confirmado de infecção aguardavam para ingressar em leitos de UTI.

Ao longo da última semana, o contingente de pacientes com diagnóstico positivo ou suspeitos para Covid-19 oscilou na faixa dos 350. Na quinta-feira, esse patamar recuou para 339, sinalizando para uma possível estabilização das internações. O cenário de aparente controle, contudo, teve relação com o elevado número de

mortes no período. Foram 64 óbitos em decorrência da doença entre o domingo e a última sexta-feira, apenas de moradores de Porto Alegre. Contingente significativo de mortes também foi registrado na Região Metropolitana, outro fator que gera influência na ocupação de leitos da Capital. Na segunda-feira, 38% dos que recebiam tratamento intensivo eram oriundos de outras cidades. Alvorada, por exemplo, segue como o município que mais envia moradores para a rede hospitalar da Capital e, na última semana, reportou 13 óbitos de moradores em decorrência da Covid-19. Outro fator que ajudou a segurar a taxa de ocupação nos últimos dias foi a ampliação da capacidade de atendimento. Mais 24 leitos de UTI entraram em operação na última semana e contribuíram para aliviar a pressão sobre o sistema.



Cerca de 30 artistas participaram do clipe idealizado pelo músico Bruno Bonelli

AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Músicos gravam homenagem

Mais do que uma homenagem, um pedido para que todos façam sua parte no combate à Covid-19. Bruno Bonelli, 31 anos, fundador da Banda Calote, reuniu cerca de 30 músicos e convidou profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia para gravarem um clipe juntos. A música “Façamos, vamos amar!”, uma versão do clássico “Let's Do It”, de Cole Porter, regravação por Chico Buarque e Elza Soares, ganhou uma adaptação para levar um recado às pessoas por meio das redes sociais. A letra, cantada pelos artistas e trabalhadores da UBS Vila Floresta, do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), reforça o pedido por cuidados como o distanciamento social e, de quebra, homenageia os profissionais. Cerca de 30 artistas de Porto Alegre, Curitiba e até do Exterior participam do clipe.

CONTEÚDO

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e assista ao vídeo com a homenagem realizada aos profissionais de saúde na linha de frente da pandemia no RS



Bonelli conta que seu último show foi no final da primeira quinzena de março. De lá para cá, vem enfrentando os problemas decorrentes da falta de um palco, algo que tem afetado vários artistas e trabalhadores do setor cultural durante a pandemia.

O coordenador da UBS, Victor Nascimento Fontanive, diz que o convite chegou por meio de uma residente, em maio. “Dissemos a participação e o grupo ficou empolgado. Precisávamos ampliar as ações de prevenção e este importante recado sobre o distanciamento social. Foi muito bom para comunicar diretamente com a população, em um período de preocupações.”